



## **Medo e Delírio em Las Vegas: Uma análise sobre o livro-reportagem<sup>1</sup>**

Caroline Govari NUNES<sup>2</sup>  
Elias José MENGARDA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

### **Resumo**

Este artigo visa observar as técnicas de redação de textos usadas no livro-reportagem “Medo e Delírio em Las Vegas – Uma jornada selvagem ao coração do Sonho Americano”, de Hunter S. Thompson. A partir dessa obra, passamos a analisar como os recursos linguísticos, jornalísticos e literários são trabalhados pelo autor. Serão foco de nossa análise elementos como a tipologia textual, estrutura de parágrafos, tipo de narrador, tipo de personagens, figuras de linguagem e a mescla de matrizes textuais.

**Palavras-chave:** livro-reportagem; tipologia textual; contracultura americana.

### **1 Introdução**

Esse artigo tem como objetivo analisar o livro-reportagem “Medo e Delírio em Las Vegas: Uma jornada selvagem ao coração do Sonho Americano”. A proposta é analisar como o autor utiliza as diversas matrizes textuais como a narração, descrição e dissertação e as possibilidades de mesclar essas mesmas tipologias no gênero livro-reportagem.

Pretendemos também descrever a contextualização e a forma de como e o que o autor escreve no livro-reportagem. Além disso, estudaremos a linguagem informal que o autor utiliza em seus textos, o uso recorrente de palavrões e o consumo demorado de drogas, enquanto faz a reportagem e veremos a visão detalhada de tudo o que ocorreu durante o processo em que o autor esteve viajando para fazer a matéria.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 8 – Jornalismo do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, email: [carolgnunes@msn.com](mailto:carolgnunes@msn.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, email: [eliasmengarda@yahoo.com.br](mailto:eliasmengarda@yahoo.com.br)



Também, apresentaremos noções gerais sobre a composição e a caracterização dos parágrafos e mostraremos os motivos de o livro-reportagem o “Medo e Delírio em Las Vegas” ter se tornado um marco da contracultura americana.

## **2 Contextualização da Obra**

Publicada em livro, originalmente nos Estados Unidos, em 1971, esta obra transformou Thompson em um ícone da contracultura norte-americana e, mais do que isso, consagrou definitivamente um novo estilo literário e jornalístico que ficou conhecido como Jornalismo Gonzo, uma prática que vai contra todos os manuais de redação que defendem a objetividade e a imparcialidade como premissas fundamentais de um bom trabalho jornalístico dentro de suas normas convencionais.

Descrições densas dos ambientes e das pessoas, entre outros, também eram comuns no *New Journalism*. O jornalista assumia o papel de narrador e, quase sempre, deixava as supostas objetividade e imparcialidade de lado e expressava suas próprias opiniões ou pontos de vista a respeito dos entrevistados ou dos fatos que estava cobrindo. Mais do que isso, até mesmo era permitido, dentro do *New Journalism*, acrescentar um pouco de ficção como forma de intensificar a força do texto. É claro que este modo de fazer jornalismo foi bastante criticado por veículos e jornalistas mais conservadores.

Depois de fazer uma abordagem completamente no estilo Gonzo, onde Hunter S. Thompson simplesmente deixa a pauta principal de lado para narrar, em primeira pessoa, as perambulações dele e de um companheiro que o estava acompanhando, tendo sido chamado pela *Sports Illustrated* para cobrir uma grande corrida de motos, a Mint 400, em Las Vegas. O que era para ser mais uma simples matéria de algumas centenas de palavras tornou-se o livro “Medo e Delírio em Las Vegas: uma Jornada Selvagem Ao Coração do Sonho Americano”, isso depois do texto original ter sido recusado pela *Sports Illustrated*, mas publicado em duas edições da revista *Rolling Stones*, em novembro de 1971. Como já havia acontecido na matéria anterior, Thompson logo se desvia da pauta original para fazer uma espécie de análise da sociedade norte-americana no início dos anos 70, quando os sonhos dos adeptos da contracultura perdiam terreno para movimentos reacionários e conservadores.



Entrecortando os relatos dos acontecimentos vividos e delírios provocados pelo uso contínuo de drogas durante os dias passados em Las Vegas, no livro, Thompson escreve linhas sóbrias nas quais critica a própria inocência da geração hippie sessentista, sem eximir-se ele mesmo dessa culpa, e explicita a sua falta de esperança de uma transformação positiva da sociedade norte-americana na década que então iniciava.

É essa mistura entre a sua capacidade de fazer comentários e críticas pertinentes à sociedade e ao mesmo tempo descrever de forma humorada a realidade distorcida vivida durante aqueles dias em Las Vegas (nos quais Thompson, “um jornalista gonzo em meio a um quadro praticamente terminal de toxicomania” ainda foi contatado para fazer a cobertura da Conferência Nacional dos Promotores Públicos sobre Entorpecentes e Drogas Perigosas, que também acontecia na cidade) que tornou possível a Hunter S. Thompson sedimentar definitivamente o jeito gonzo de fazer jornalismo, um gênero que não cabia mais dentro do próprio *New Journalism*.

No livro, aparecem as seguintes temáticas: abordagens de assuntos relacionados ao sexo, violência, drogas, esportes e política, referências a figuras públicas como jornalistas, atores, músicos e políticos, tendência de se distanciar do assunto principal – ou do assunto por onde o texto começou, uso de sarcasmo e/ou vulgaridade como forma de humor, tendência das palavras fluírem em um uso extremamente criativo do inglês e descrição extrema das situações.

Sendo assim, optei pela análise deste livro-reportagem pelo marco na contracultura americana, pela relevância no Novo Jornalismo, pela audácia de Thompson em ignorar o Jornalismo tradicional em plena década de 70 e criar essa nova categoria denominada Jornalismo Gonzo, abordando temas que não eram revelados na época. *Medo e Delírio em Las Vegas* é um dos livros mais ricos e instigantes produzido pela contracultura norte-americana.

### **3 Tópico Frasal**

O tópico frasal é a declaração inicial do texto. Aparece geralmente no primeiro parágrafo e vai determinar sobre que assunto o texto vai tratar. Frequentemente é uma generalização do tema, porém, pode também apresentar maiores especificações, como exemplos e maiores detalhes.



Coimbra (2004, p. 29) traz a ideia de que o tópico frasal pode aparecer de diversas formas dentro de um parágrafo dissertativo, como: declaração inicial, definição, divisão, frase núcleo-diluída.

O tópico frasal pode-se apresentar sob diferentes formas:

**Declaração inicial** – afirmação ou negação logo de início, contendo a informação primordial do parágrafo logo no começo. Em seguida, é justificado e comprovado a assertiva com exemplos.

Era quase meio-dia e ainda tínhamos cerca de duzentos quilômetros pela frente. Seriam quilômetros difíceis. Eu sabia que muito em breve nós estaríamos completamente alucinados. Mas não havia mais volta, nem tempo para descansar. Precisávamos seguir em frente (THOMPSON, 2007, p. 9).

**Definição** – Contem informações essenciais ao entendimento do que o parágrafo trata.

**Divisão** – As ideias encontram-se divididas ou discriminadas, diferenciando suas semelhanças e diferenças. Pode ser antecipada por definição.

**Frase-núcleo interrogativa:** através de um questionamento, expõe-se a ideia principal do parágrafo.

**Frase-núcleo de impacto ou surpreendente:** para chamar a atenção do leitor, é apresentado um novo dado com o intuito de chocar e prender a atenção do leitor.

Tínhamos dois sacos de maconha, 75 bolinhas de mesalina, cinco folhas de ácido de alta concentração, um saleiro cheio até a metade com cocaína e mais uma galáxia inteira de pílulas multicoloridas, estimulantes, tranquilizantes, berrantes, gargalhantes... Além de um litro de tequila, outro de rum, uma caixa de Budweiser, meio litro de éter puro e duas dúzias de amilas (THOMPSON, 2007, p. 10).

**Frase-núcleo contestativa:** Diz-se uma coisa, depois a mesma é contestada. Há a contradição de ideias.

Aumentei o rádio e o gravador até o volume máximo. “Desgraçado”, praguejei. “Olha como fala, seu advogado charlatão! Você está falando



com um doutor em Jornalismo! Aquele filho-da-puta não vai sair impune! Que país é este? Desde quando um vagabundo tenta passar a perna num doutor em Jornalismo? (THOMPSON, 2007, p. 25).

#### 4 Desenvolvimento de Parágrafo

- a) Os parágrafos são construções textuais constituídos por dois ou mais períodos, abrangem em sua estrutura o tópico frasal + um desenvolvimento (normalmente a ideia central do texto) + uma pequena conclusão ou fechamento da ideia tratada no parágrafo, o que faz com que os parágrafos possam ser visto como partes isoladas nos textos. Logo contém uma apresentação do tema, uma explanação sobre o tema e um possível fechamento.

Desenvolver a ideia de um parágrafo, nada mais é que esmiuçar a ideia central do texto em pequenos detalhes e pormenores. Essa etapa da construção textual pode ser feita de diversas maneiras, como:

**Enumeração:** processo de indicação de fatores, ou seja, inicia o parágrafo enumerando os fatos, acontecimentos ou opiniões. Significa expor as partes de um todo. Qualquer ideia de sentido geral ou amplo, numa dissertação, pode ser desdobrada através da enumeração de seus diversos aspectos. Ela é uma exposição de pormenores que podem desenvolver uma ideia geral ou fundamentar uma hipótese.

**Descrição de detalhes:** Inicia o parágrafo já contando detalhes sobre o acontecimento dos fatos, por exemplo. É utilizado depois do uso de um tópico frasal explícito. Posteriormente a informação principal dada no tópico frasal, o mesmo é descrito no complemento do parágrafo com seus devidos detalhes.

**Confronto:** Realçam as diferenças, podendo ser tanto contraste quanto semelhança entre ideias, seres, coisas. No confronto, o autor utiliza o artifício de contrapor ideias, seres, coisas, fatos ou fenômenos. Tal confronto tanto pode ser de contrastes como de semelhanças.

**Comparação:** Apontam-se semelhanças entre ideias, seres ou coisas, com uso de conectores de comparação. Essa técnica de desenvolvimento da ideia-núcleo ocorre quando o autor do texto compara seres, fatos, ideias, realçando as semelhanças ou



diferenças entre eles. Esta técnica pode se desenvolver em dois sentidos: Por semelhança e por contraste.

**Exemplificação:** Tanto pode servir de prova como de esclarecimento do que é dito no tópico frasal. É outro processo que pode ser utilizado para desenvolver o parágrafo dissertativo. Com a exemplificação, uma ideia geral fica mais clara para o leitor, já que normalmente utiliza ocorrências que podem ser comprovadas. Nesse procedimento, geralmente o autor do texto busca comprovar uma afirmativa pessoal; procura confirmar uma teoria; ilustra uma regra ou um princípio.

**Causa e efeito:** Onde se pode encontrar o fato motivador no tópico frasal e no desenvolvimento, os fatos decorrentes. Uma ideia geral de um parágrafo também pode ser desenvolvida através de uma ou mais orações que indiquem: causa (fato que provoca ou justifica o que está expresso na ideia principal); efeito (fato que decorre daquilo que está exposto na ideia principal).

**Definição:** inicia com as definições sobre o assunto que vai ser tratado. ao definir, o autor, de forma clara e concisa, conceitua o objeto, ser, fato ou fenômeno apresentado, esta, pode envolver ou não a divisão e citação de exemplos, estas por sua vez, podem acompanhar uma definição ou serem usadas isoladamente desta e uma da outra.

**Divisão e explanação de ideias:** ideia principal aparece dividida em duas ou mais partes, podendo se transformar em novos tópicos frasais.

**Ordenação por tempo:** elementos organizados dentro de uma dimensão temporal.

**Ordenação por espaço:** A organização se dá em planos de espaço.

- b) Numa narração, quando é usada a técnica do retardamento, o texto não segue uma linha de tempo. O narrador introduz comentários que proporcionam com que o ritmo do texto seja retardado. Há um certo suspense para a revelação do fato principal.



Tudo isso tinha sido coletado na noite anterior, durante um passeio em alta velocidade por todo o condado de Los Angeles – de Topanga a Watts, pegando qualquer coisa em que conseguíssemos pôr as mãos. Não que precisássemos de tudo aquilo para a viagem, mas quando alguém se dedica de verdade à tarefa de montar um suprimento de drogas, a tendência é levar a coisa a sério (THOMPSON, 2007, p. 10).

c)

Sentamos nos fundos do principal salão do Hotel Dunes, tomado por volta de umas 1.500 pessoas. Bem na frente da sala, quase impossível enxergar, estava o diretor-executivo da Associação Nacional de Promotores Públicos – um sujeito meia-idade, bem apessoado e com aparência de homem de negócios bem sucedido chamado Patrick Healy – abria a terceira Conferência Nacional sobre entorpecentes e Drogas Perigosas (THOMPSON, 2007, p.147). **(Descrição de Detalhes).**

Quando anoiteceu, finalmente entramos na suíte. Meu advogado pegou o telefone na mesma hora e ligou para o serviço de quarto – pediu quatro sanduíches de três andares, quatro coquetéis de camarão, um litro de rum e nove toranjas frescas. Meu advogado caminhou até a janela e começou a puxar uma corrente para fechar as cortinas, aí abriu a sacola e engoliu duas bolinhas enquanto eu ligava o gravador. “Talvez seja melhor você comer só uma”, sugeri. Aquele ácido ainda ta fazendo efeito (THOMPSON, 2007, p. 33). **(Enumeração)**

Esse deserto solitário foi o último lar conhecido da família Manson. Será que o garoto vai fazer essa relação quando meu advogado começar a berrar sobre morcegos e jamantas imensas mergulhando dos céus na direção do carro? Se fizer... bem, nesse caso vamos ser obrigados a decepar sua cabeça e enterrar o cadáver em algum lugar. Porque nem preciso dizer que não seria possível deixar o garoto à solta (THOMPSON, 2007, p.11). **(Causa e efeito)**

Fiz a transição inteira com um cartão de crédito que mais tarde descobri estar cancelado – não servia para nada. Mas, como isso ainda não estava registrado no Grande Computador, eu ainda podia gastar à vontade. Mais tarde, ao lembrar dessa transação, tive certeza de como foi a nossa conversa (THOMPSON, 2007, p. 113). **(Ordenação por tempo)**

## 5 Reportagem Narrativa

A reportagem narrativa é aquela que não se apoia em nenhum raciocínio exposto para em sua construção textual. Seu principal objetivo é contar os acontecimentos, de forma



organizada com relações de anterioridade e posterioridade, mostrando também as mudanças progressivas de estado nas pessoas ou nas coisas.

O narrador dos textos descritivos pode ser:

**Narrador testemunha** (1ª pessoa) – é aquele narrador observador, que conta os acontecimentos por uma visão limitada dos fatos, já que muitas vezes participa dos mesmos;

**Narrador protagonista** (1ª pessoa) – quando o narrador também sofre as ações, também com uma visão limitada dos fatos, se limita à percepções e pensamentos do narrador;

**Narrador Onisciente** (3ª pessoa) – é o narrador “Deus”, sabe tudo que acontece, conhece os pensamentos dos personagens e seu perfil psicológico;

**Narrador em Modo Dramático** (3ª pessoa) – é aquele que se limita a informar e passar ao leitor os fatos assim como eles ocorreram, sem se prender em análise profundas sobre os personagens.

- a) Vazio Narrativo acontece quando blocos de natureza descritiva e muito extensos são introduzidos na narrativa e interrompem o desenrolar da ação. Porém, Thompson, em nenhum momento da narrativa traz a presença de vazios narrativo ou algum tipo de inércia momentânea. Ele é veloz, faz um tipo de bombardeamento de ações.
- b) Thompson abusa da narração em 1ª pessoa, é o protagonista do livro. Essa proximidade com o mundo narrado revela fatos e situações que um narrador de fora não poderia conhecer ao mesmo tempo essa mesma proximidade faz com que a narrativa seja parcial, impregnada pelo ponto de vista do narrador.

Logo depois que buscamos o carro, meu advogado apagou por causa das drogas e cruzou um sinal vermelho na Main Street antes que eu pudesse controlar o veículo. Consegui passá-lo para o banco traseiro e assumir o volante do veículo Eu me sentia bem, totalmente alerta (THOMPSON, 2007, p. 35).





Terça-feira, meio-dia e meia... Baker, Califórnia... Estou na cervejaria Ballatine, sou um zumbi embriagado e nervoso. Conheço a sensação: quatro dias de álcool, drogas, sol, falta de sono e reservas de adrenalina exauridas – uma viagem dominada por tonturas e tremores que indicam a chegada do colapso (THOMPSON, 2007, p. 97).

Saí da escada rolante e entrei no cassino. Multidões enormes ainda cercavam as mesas de dados. Quem são essas pessoas? E esses rostos! De onde saíram? Descendo a escada rolante, avistei o cara da Life enfiado na cabine do telégrafo, entoando suas palavras de sabedoria para os ouvidos de alguém perdido do outro lado do país (THOMPSON, 2007, p. 63).

- c) O espaço mais utilizado pelo autor Hunter S. Thompson no livro Medo e Delírio em Las Vegas é o físico. Pode se comprovar com os seguintes trechos do livro:

Meu advogado se deteve e olhou ao seu redor – então pensou melhor e continuou andando. Assim que chegou à saída, o fundo do salão tinha virado um pandemônio. Até mesmo Bloomquist, de cima do palanque, percebeu notar que algo estava acontecendo ao longe. Levantei e caminhei direto para a porta. Parecia um bom momento para escapar. Meu advogado estava no andar de baixo, no bar (THOMPSON, 2007, p.155).

O pessoal de Nova York não conhecia a Vincent Black Shadow; me mandaram para a sucursal de Los Angeles – fica em Beverly Hills, a alguns quarteirões do Polo Lounge – mas quando cheguei lá a tesoureira se recusou a me entregar mais de 300 dólares em dinheiro vivo. Então peguei os 300 dólares e fui embora. Meu advogado estava à minha espera no bar da esquina. “isso não vai dar”, reclamou. “Precisamos de crédito ilimitado”. Aí um completo desconhecido telefonou de Nova York mandando eu ir pra Las Vegas sem me preocupar com as despesas... e depois me deu o endereço de um escritório em Beverly Hills, onde sem mais nem menos outra completa desconhecida me entregou 300 dólares em dinheiro vivo. Isso, meu camarada, é o Sonho Americano em ação! Só idiotas não levariam essa estranha aventura até o fim. Não tivemos nenhuma dificuldade para arranjar as drogas, mas o carro e o gravador não era tão simples assim. Enfim, dois vendedores apareceram na porta, com chaves de roda na Mao. Conseguimos negociar a venda através de uma fresta (THOMPSON, 2007, p.19).

- d) O autor destaca no livro, a personagem Redonda, ou seja, que revela gradualmente, seus traumas, vacilações e obsessões, como segue o exemplo:

Lembranças estranhas nesta noite nervosa em Las Vegas. Cinco anos depois? Seis? Parece uma vida inteira, ou no mundo uma Grande Era –

o tipo de auge que nunca mais volta. San Francisco na metade dos anos 60 era um lugar muito especial para estar, em um tempo muito especial para viver. Talvez tenha significado algo. Talvez não, no fim das contas... mas nenhuma explicação, nenhuma combinação de palavras, músicas ou lembranças é comparável à sensação de saber que você esteve lá, que viveu naquela parte do mundo durante aquele momento. Seja lá o que isso tenha significado... Havia loucura rolando por todos os lados, a qualquer hora. (...) Todos compartilhavam uma sensação fantástica de que estávamos fazendo algo correto, mesmo sem saber o que era... sentíamos que estávamos vencendo... (THOMPSON, 2007, p.73).

## 6 Reportagem Descritiva

- a) A reportagem descritiva é aquela que diferentemente da narrativa, traz os personagens e as coisas fixas ao seu tempo, sem mudanças progressivas nelas no decorrer do texto. Ao contrário da reportagem narrativa, mostra as pessoas e objetos fixados apenas no momento, sem progressão do tempo, o que também caracteriza esse tipo de reportagem é o detalhamento do momento apreendido.
- b) Os blocos nararativos, de natureza descritiva interrompem o desenrolar da ação. Quando esses blocos são introduzidos pelo próprio narrador, há a chamada ambientação franca e que há ambientação relfexa quando quem introduz é alguma personagem. Se ele for utilizado com habilidade pelo narrador, auxiliará na criação de ritmo que ele quer imprimir à narrativa.

Jesus Cristo. Eu me via deitado na cama do hotel Mint, ainda meio sonolento, olhando pela janela e enxergando de repente um bêbado nazista com sessenta metros em pleno céu da meia-noite, gritando coisas sem nenhum sentido para o mundo ouvir (THOMPSON, 2007, p. 53).

Fiquei parado por algum tempo na frente das revistas, mas logo me controlei e voltei para o carro. Ficar alucinado de gás hilariante no meio de uma conferencia de Promotores públicos sobre dorgas era uma ideia que tinha lá seu apeo perverso. Mas nao logo no primeiro dia, refleti. Melhor deixar isso para depois (THOMPSON, 2007, p. 109).

- c) O uso metafórico também está presente nas seguintes sentenças, demonstrando as passagens figurativas:



E de repente fomos cercados por um rugido terrível, descendo, guinchando e mergulhando ao redor do carro, que avançava até Las Vegas a uns 160 por hora, com a capota abaixada. E uma voz gritava: “Jesus Santíssimo! Que diabos são esses bichos? (THOMPSON, 2007, p. 9).

“Cuidado com a língua”, ele sigeriu. “Abutres não faltam por aqui, ameaçou. “Deixam seus ossos bem limpinhos antes do sol raiar. Quando a gente chegar em Las Vegas você vai virar picadinho. Como acha que os traficantes vão reagir quando eu aparecer por lá com um samoano do departamento de narcóticos?” (THOMPSON, 2007, p. 28).

“E naquele momento eu estava em Las Vegas como correspondente especial de uma revista metida a besta que tinha me enviado até lá no Grande Tubarão Vermelho por algum motivo que ninguém admite compreender” (THOMPSON, 2007, p.29).

“Policiais? Lagartos?”, desdenhou meu advogado. “Se você acha que estamos em apuros, espera só até ver o que tá acontecendo nos elevadores” (THOMPSON, 2007, p. 31).

“Dá uma olhada ali fora”, pedi ao meu advogado. “Tem uma máquina enorme no céu... tipo uma serpente elétrica... vindo direto pra cima da gente.” (THOMPSON, 2007, p. 33).

“Qual é o número? Vou ligar e pedir que lavem o bicho. Quero ficar livre daquela poeira e da imundície toda. Bem, mas nunca vamos convencer esses caras a devolver o carro pra gente sem ter um comprovante” (THOMPSON, 2007, p. 34).

“Meu advogado fez uma pausa, atento ao barulho. De repente, saiu correndo na direção do carro. Só consegui voltar a falar depois que o Tubarão voltou à rodovia” (THOMPSON, 2007, p. 40).

“Éter é a droga mais perfeita para Las Vegas. Todos adoram bêbados nesta cidade. São carne fresca” (THOMPSON, 2007, p. 52).

“Você é paga para foder com aquele urso?”, perguntei à garçonete.” (THOMPSON, 2007, p. 56).

“Fiquei bem nervoso. Perdi o controle. O barman parecia estar com olhos de lobo em cima de nós dois” (THOMPSON, 2007, p.56).

## **7 Reportagem Dissertativa**

- a) Na reportagem dissertativa, aparecem as evidências que darão sustentação à tese, através de justificativas e exemplos. Os argumentos contidos nesses parágrafos



devem suceder-se numa sequência lógica, buscando-se alcançar a coesão entre as partes constituintes e o todo. Fórmulas prontas e linguagem coloquial devem ser evitadas.

A reportagem dissertativa deve conter uma ideia central desenvolvida, ou seja, acompanhada por outras que estão relacionadas pelo seu sentido.

História é um assunto nebuloso, por todas as merdas que acabam incluídas mais tarde. Mas, mesmo sem podermos ter nenhuma certeza sobre a “história”, parece bastante sensato imaginar que, vez ou outra, a energia de uma geração inteira atinge seu ápice num instante magnífico e duradouro, por motivos que na época ninguém compreende por inteiro – e que, em retrospecto, nunca explicam o que realmente aconteceu (THOMPSON, 2007, p.73).

## 8 Considerações Finais

O livro “Medo e Delírio em Las Vegas – Uma jornada Selvagem ao Coração do Sonho Americano”, como um livro-reportagem, se apresenta como fuga da pauta inicial – onde o autor se coloca como personagem principal e narra absolutamente todos os seus passos quando, na verdade, deveria cobrir a matéria que lhe foi destinada.

Muitos dos conceitos e estruturas não são trabalhados porque o livro foge do jornalismo padrão – Thompson ousa e cria um novo estilo de narrativa.

O autor mescla narração e descrição, deixando-o muito interessante. A dissertação ficou um pouco de lado no livro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

THOMPSON, Hunter S. **Medo e delírio em Las Vegas**: uma jornada selvagem ao coração do Sonho Americano. Tradução Danil Pellizzari - São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007.

COIMBRA, O. **O texto da reportagem impressa**: um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 2004.